

## PESQUISA DE AUTORES DA PATHOS

Esta pesquisa reúne informações sobre alguns aspectos do perfil dos autores que já publicaram nos volumes da Revista Pathos no período entre maio de 2015 e maio de 2020. Tal estudo tem por objetivo trazer conteúdos que poderão servir de base para a reformulação da política editorial da revista. Ele nasce de nossa indagação acerca de quem eram os profissionais que procuravam nossa revista ao longo de seus cinco anos de existência e, caso fosse necessário, que ações poderíamos implementar para atingir os profissionais que estão na linha de frente, mas ainda não contemplados com a publicação de seus trabalhos.

Concomitantemente, pensando na perspectiva dos direitos humanos, pretendemos ser uma revista que possa privilegiar àquelas pessoas que tradicionalmente estão fora do metiê de publicação, em sua maioria pretas, indígenas, LGBTQ+, e autores fora da região sudeste e zonas metropolitanas do país. Acreditamos que essas pessoas também reúnem conhecimentos, pesquisas e práticas significativas que nos interessam. Entendemos, com isso, que a Pathos pode ser um instrumento interventivo ao criar condições equitativas para que a pluralidade que nos define enquanto brasileiros, esteja sempre presente em nossas páginas.

Pretendemos, então, engendrar enfrentamentos ao modelo de dominação e poder que, por vezes, se estende ao universo acadêmico-técnico-científico, o qual se ancora no estereótipo do colonizador "caucasiano, masculino, heterossexual, europeu, judaico-cristão", bem como aos padrões sociais enrijecidos acerca da educação, religiosidade, matrimônio e família (LOUZADA, 2017. p 100). Esse ideal eurocêntrico-colonizador descaracteriza e desconsidera "as formas de produção de conhecimento dos colonizados, seus padrões de produção da subjetivação de sentidos, seu universo simbólico, seus padrões de expressão e de objetividade" (QUIJANO, 2005, p. 121).

Assim, acreditamos que os resultados dessa pesquisa podem ser fontes de inspiração para mudanças em nossa atuação, no que concerne a busca por autores, práticas e textos que nos rincões desse Brasil e nos escondidos das comunidades urbanas demandam por escuta.

No que compete ao método, criamos um formulário semi-estruturado, com questões de múltipla escolha, na ferramenta da web intitulada Google Forms. O questionário abordou características sociodemográficas, como por exemplo, idade, sexo, gênero, grau de instrução, região do país que reside, se a formação profissional se deu em escola/universidade pública ou privada, área de atuação, entre outras. O objetivo é que tal instrumental pudesse trazer um recorte inicial do perfil dos autores que publicaram textos na revista.

O formulário foi encaminhado para os e-mails ou whatsapp dos autores cadastrados na plataforma de submissão da revista, num total de 90 sujeitos. Desses, obtivemos um retorno de preenchimento de 43 respostas. O questionário ficou ativo para acesso no período de 10/01/2020 a 05/05/2020.

Os dados obtidos com o preenchimento do formulário nos inspiraram reflexões. Antes, no entanto, cabe uma consideração. Embora o número de sujeitos participantes da pesquisa não tenha sido de 100%, chegamos à margem de aproximadamente 50% do total, ao que os resultados obtidos nos remetem a uma direção reflexiva. Não houve, portanto, o desejo de nossa parte de um retrato fiel do perfil dos autores da Pathos mas, sim, indicativos que pudessem favorecer reflexões acerca do leque de abrangência da revista. Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa cumpriu seu objetivo favorecendo-nos indícios importantes sobre as temáticas debruçadas.

Considerações feitas, a partir dos dados apresentados ao longo do presente estudo, compreendemos que o perfil dos autores da Pathos ainda não contempla significativamente as populações pretas, indígenas, LGBTQ+, idosos e autores fora da região sudeste e zonas metropolitanas do país. Contudo, depreendemos também que as autodeclaradas mulheres despontam como a maioria dos autores da revista.

No que tange os locais de atuação, predominantemente a área da saúde se destaca, seguida pela educação e socioeducação. Embora sejam áreas importantes na produção do conhecimento, faz-se necessário o ingresso da Pathos em outros espaços de igual importância, mas de menor representatividade, até então, em nossas páginas, como a área jurídica, assistência social, arte-educação, hospitalar, organizacional e do trabalho.

Com base nesses números, discutiremos futuras estratégias equitativas que possam alcançar os profissionais que não estão contemplados na revista e, desse modo, aproximarmos-nos daquilo que tanto prezamos na defesa dos direitos humanos: pluralidade e diversidade humanas representadas!

Para ler o documento na íntegra, acesse:

**<http://revistapathos.com.br/estatisticas/relatorio001.pdf>**

QUIJANO, Anibal (2005). Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. p. 117-142. Disponível em: [http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf). Acesso em 02 de abril de 2020.

LOUZADA, Virgínia. (2017) A educação infantil no contexto da avaliações externas de larga escala. Curitiba: Appris